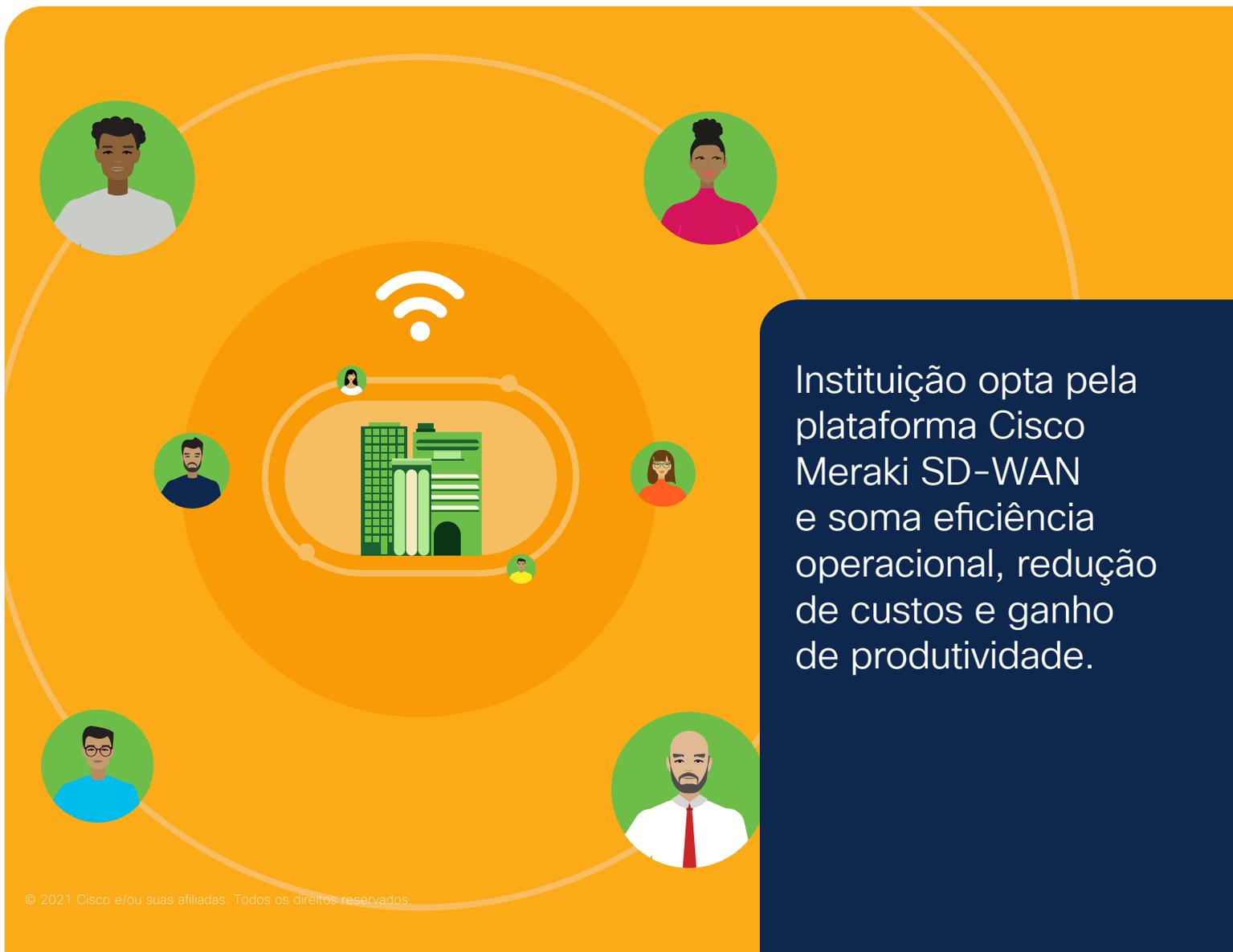


BANCO DA AMAZÔNIA

Troca a rede de comunicação das suas 124 agências



Instituição opta pela plataforma Cisco Meraki SD-WAN e soma eficiência operacional, redução de custos e ganho de produtividade.

Tendo no DNA o desenvolvimento da região Norte, o Banco da Amazônia (BASA) vive duas realidades: a necessidade de entregar resultado aos investidores, por ser de capital misto; e o fato de ter, entre os seus valores, a necessidade de diversificar as fontes de receitas e os canais de distribuição do crédito de fomento. Seguindo a missão de “Desenvolver uma Amazônia Sustentável com crédito e soluções eficazes”, o Banco promoveu um conjunto de ações integradas das áreas de negócios e a equipe de tecnologia da informação para se manter em crescimento.

Um projeto da área de tecnologia, em particular, merece destaque segundo Edney Fernandes, coordenador de redes e telecomunicações do Banco. Trata-se da instalação de redes SD-WAN (redes definidas por software) nas 124 agências da instituição. A iniciativa previu um balanceamento de carga dos links do BASA, agregando aos links MPLS (Multi-Protocol Label Switching) já existentes uma nova opção de links com a internet através de provedores locais diversos, melhorando a eficiência na conectividade entre suas agências, com segurança. Além do alto custo e baixa velocidade entregue às agências, devido ao compartilhamento, os links MPLS geravam alta carga operacional à equipe de TI por demandarem deslocamentos para a manutenção e suporte.

BASA foi atraído, inicialmente, pela necessidade de acelerar a recuperação dos serviços das unidades com falhas. Mas a gota d’água, segundo Edney, foi a instalação paralela de um sistema de gerenciamento eletrônico de documentos (GED), que desencadeou a criação e necessidade de transmissão de arquivos pesados, com até 200 páginas e cerca de 500MB a 1GB.

“Quando tínhamos queda do link, por qualquer razão, os técnicos eram obrigados a se deslocar até a agência, muitas vezes em viagens de três dias devido à geografia da região”.

Edney Fernandes
Coordenador de redes
e telecomunicações,
Banco da Amazônia

Ou seja, em meio aos estudos que buscavam uma solução para encurtar o tempo de restabelecimento da comunicação das agências, a equipe de infraestrutura de TI foi atropelada pela instalação do sistema GED, que colocou ainda mais água na fervura, porque as unidades que implantaram o projeto piloto passaram a reclamar da velocidade de transmissão dos arquivos e do comprometimento que este processo causava à operação da unidade como um todo. “Transmitir os arquivos GED utilizando conexões de 1 MB, 2MB ou até 4MB demorava muito. A unidade fazia o upload e esperava de 4 a 5 horas para concluir o processo, período em que ficava sem funcionar plenamente”, conta o coordenador do BASA.

Computação em nuvem

Após analisar algumas opções de VPN (virtual private network) e uma tentativa de ampliação dos links MPLS, inviabilizada pelo custo, Fernandes conta que foi apresentado à plataforma Cisco Meraki SD-WAN, fornecida pela Teletex no modelo de serviço gerenciado na nuvem.

Segundo a Cisco, os recursos incluídos nas redes SD-WAN têm foco na redução de custos operacionais e na facilidade de montagem rápida de uma infraestrutura de sobreposição para conectar data centers, filiais, campus e instalações compartilhadas para melhorar a velocidade, a segurança e a eficiência da rede. A tecnologia permite, como consequência, que os gestores de rede usem a capacidade de transmissão de dados com mais eficiência e garantam o mais alto nível possível de desempenho para aplicativos críticos, sem sacrificar a segurança ou a privacidade dos dados.

Na configuração escolhida pelo BASA, a infraestrutura Cisco Meraki SD-WAN assumiu o status de rede principal, deixando os links MPLS como coadjuvantes. Assim, as agências funcionam com duas conexões: o link alternativo, contratado junto ao provedor de internet local (em cada cidade de atuação do Banco), para suportar as redes Cisco Meraki SD-WAN; e os links MPLS, que funcionam como contingência do primeiro. “A velocidade do link MPLS é bem inferior ao link alternativo”, explica Fernandes.





Outro dado: algo entre 30% a 40% das agências, aquelas de mais difícil acesso, devido à geografia da região Norte, contavam apenas com conexão via satélite de 368kb. Neste caso, as perdas dos pacotes de arquivos GED eram ainda maiores, porque algumas informações não podiam ser particionadas para envio, em uma tentativa de acelerar o processo.

Produtividade

No todo, o projeto resolveu vários problemas em uma única tacada. Na visão de Fernandes, em se tratando da produtividade da equipe técnica, a automatização proporcionada pela tecnologia Cisco Meraki SD-WAN se destaca pela simplificação da implantação dos equipamentos, a gestão e o suporte do ambiente de rede.

A plataforma, segundo ele, também cumpriu o papel paralelo de aliviar as demandas por profissionais especializados nas agências. “Uma avaria da infraestrutura tecnológica demandava a intervenção presencial de um técnico do Banco, além de acionarmos a operadora de serviços de telecom. Com SD-WAN, se não houver danos físicos ao equipamento de conexão, a tarefa da equipe que gerencia o ambiente de rede se resume no contato com a operadora local, para restabelecer os cabos, e na reconfiguração remota do equipamento, para que a comunicação seja restabelecida”, explica. Em caso de necessidade de deslocamento técnico, o profissional vai à agência para rever status de computadores ou do servidor, porque a comunicação foi restabelecida remotamente.

Em síntese, a equipe técnica ganhou produtividade, conseguindo realizar mais tarefas com o mesmo número de pessoas. Fernandes, aliás, pontua a gestão centralizada do ambiente como um dos principais benefícios do projeto. Como exemplo, cita que antes um chamado de suporte desencadeava uma análise criteriosa para identificar a origem do problema – acesso indevido, uso de protocolos, alto consumo de banda por uma aplicação etc. Agora, com o Cisco Meraki SD-WAN, consegue identificar a pessoa ou o dispositivo que está ocupando banda em excesso e tomar uma ação – bloqueio ou priorização – sem qualquer deslocamento. “Estas são ações que facilitam o nosso trabalho operacional”, destaca, pontuando a atualização centralizada de software, feita a partir da nuvem, e o provisionamento da solução – que permite a configuração remota do equipamento –, como benefícios adicionais.

Na contabilidade do projeto de implantação do Cisco Meraki SD-WAN, operacionalizado em cerca de três meses, estão o aumento da velocidade de conexão das agências, maior segurança na troca de informações, a redução de gastos e o ganho de produtividade das equipes técnica e de negócios. As áreas de negócios, segundo Fernandes, passaram a contar com transações mais rápidas e, com isto, realizar mais contatos e gerar mais negócios ao final das contas.



A nova infraestrutura também contribui, indiretamente, com o papel do Banco de fomento do setor de telecomunicações e dos negócios em geral na região Norte. Ao contratar o provedor a conexão local, incentiva o investimento na melhoria dos serviços, o que impacta na oferta entregue aos demais clientes deste provedor e se alinha a uma das missões do Banco, de diversificar as fontes de receitas e os canais de distribuição do crédito de fomento. “Em função do nosso contrato, as empresas acabam melhorando a qualidade do link e expandindo a banda, culminando em serviços de melhor qualidade e maior capilaridade para o usuário local”, afirma Edney Fernandes.

Sobre a conclusão do projeto, ele diz estar diante de um ser vivo, em frequente mutação e que, pela flexibilidade, recebe demandas por alterações para que as áreas de negócios tenham liberdade de criação. São ações consideradas impossíveis no ambiente MPLS que, para qualquer mudança, priorização ou bloqueio de acesso demandava uma análise prévia do ambiente e dos logs. O Cisco Meraki SD-WAN permite a geração de gráficos com dados de comportamento e auditoria de acesso, ou mesmo a criação de políticas personalizadas para cada área de negócio ou processo.

Já o sucesso da iniciativa é medido pelo tempo de resposta das aplicações. “Se uma aplicação demandava 2 min para uma transação, hoje leva 20 segundos, 15 segundos. A percepção para o usuário é que o ambiente ficou mais fácil. Ele consegue fazer mais atividades e isto acaba refletindo em prospecção de novos e mais negócios, o maior ganho para o Banco”, finaliza Edney Fernandes, coordenador de redes e telecomunicações do Banco da Amazônia.

Imagine o que sua empresa poderia fazer com a tecnologia Cisco. Nossos especialistas estão prontos para ajudá-lo. Entre em contato [clikando aqui](#).

Visite nosso site

Siga-nos



Escritório principal Américas:
Cisco Systems, Inc. San José, CA

Escritório principal Asia Pacifico:
Cisco Systems Pte. Ltd. Singapura

Escritório principal Europa:
Cisco Systems International
BV Amsterdam Holanda

A Cisco possui mais de 200 escritórios em todo o mundo. Os endereços, números de telefone e números de fax estão listados no site da Cisco em www.cisco.com/go/offices.

